

Aprendizagem Intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação

Doutoranda: Maria Raquel Vaz Patrício

Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Bragança
Bragança, Portugal
raquel@ipb.pt

Orientador: Professor Doutor António Osório

Instituto de Educação
Universidade do Minho
Braga, Portugal
ajosorio@ie.uminho.pt

Resumo— **Aprendizagem Intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação é um projecto de investigação na área das ciências da educação especialidade em tecnologia educativa. Este projecto destina-se a aprofundar o conhecimento sobre as relações intergeracionais e a desenvolver estratégias de aprendizagem intergeracional, suportadas pelas TIC em geral e pela Web 2.0 em particular.**

Palavras-chave- **Aprendizagem Intergeracional Educação Intergeracional Envelhecimento Activo;Tecnologias de Informação e Comunicação, Web 2.0.**

Abstract— **Intergenerational Learning with Information and Communication Technologies is a research project in education, specialization in educational technology. This project intends to increase knowledge about intergenerational relationships and to develop strategies for intergenerational learning, supported by ICT in general and Web 2.0 in particular.**

Keywords- **Intergenerational Learning; Intergenerational Education; Active Ageing; Information and Communication Technologies; Web 2.0.**

I. INTRODUÇÃO

No actual e exigente contexto social e económico, o envelhecimento demográfico, que se intensificará ao longo do século XXI, apresenta desafios para a sociedade, especialmente ao nível do crescimento económico e da sustentabilidade financeira.

O envelhecimento activo passa pela participação dos adultos mais velhos na Sociedade da Informação e Conhecimento, o que implica a necessidade de reforçar a melhoria das suas qualificações, nomeadamente no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a participação na aprendizagem ao longo da vida, particularmente através de TIC, incluindo o recurso ao e-Learning, ao b-learning e a ambientes ou comunidades virtuais de aprendizagem. E, se esse processo de aprendizagem, suportado pelas TIC, envolver também as gerações mais jovens, numa perspectiva de desenvolvimento intergeracional, talvez se reforce a inclusão dos mais velhos na sociedade, se combata a solidão e a exclusão social e se promova o ambicionado envelhecimento activo.

Com esta investigação pretende-se, para além de procurar obter um conhecimento mais profundo sobre as necessidades dos adultos maiores em matéria de literacia digital, competências, produtos e serviços TIC, aprofundar o conhecimento sobre as relações intergeracionais e desenvolver estratégias de aprendizagem intergeracional. Para o efeito, assume-se o desenho e desenvolvimento de um modelo de ensino e de aprendizagem ao longo da vida intergeracional, suportado pelas TIC em geral e pela Web 2.0 em particular, destinado a pessoas maiores de 50 anos e a crianças entre 6 e 12 anos.

Este modelo terá em conta as recomendações da Comissão Europeia em matéria de competências em TIC para o século XXI [1], nomeadamente as competências em TIC para o utilizador. Estas referem-se à alfabetização digital e representam as competências necessárias para a utilização eficaz, segura e crítica das TIC e dos meios de comunicação digitais na aprendizagem, na comunicação, no trabalho e no lazer. Por conseguinte, procuraremos contribuir para a Estratégia 2020 [2] através da sua iniciativa Agenda Digital para a Europa [3] no domínio 2.6 “Melhorar a literacia digital, as qualificações nesse domínio e a inclusão na sociedade digital”, nas suas acções: literacia e qualificações digitais e serviços digitais inclusivos, bem como do plano de acção “Envelhecer bem na sociedade da informação” no domínio “Tecnologias da Informação e das Comunicações e Envelhecimento” [4] nas três seguintes áreas de necessidades dos utilizadores: envelhecer bem no trabalho, envelhecer bem na comunidade e envelhecer bem em casa.

Esta investigação está no princípio, tendo sido iniciada em Outubro de 2010.

II. PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

De que forma é que a aprendizagem intergeracional com as TIC pode contribuir para reforçar as relações intergeracionais e promover o envelhecimento activo e a solidariedade entre gerações?

O desafio que o envelhecimento da população representa no domínio da educação e da aprendizagem ao longo da vida, a importância das novas tecnologias no mundo global e a solidariedade intergeracional, são factores relevantes para

contribuir para uma nova visão sobre o envelhecimento e as relações intergeracionais.

III. OBJECTIVOS

Os objectivos gerais deste trabalho de investigação são:

- Promover o envelhecimento activo e as relações intergeracionais através das TIC e da Web 2.0;
- Propor um modelo pedagógico para a educação e aprendizagem ao longo da vida intergeracional de adultos maiores de 50 anos e de crianças, através das TIC;
- Desenvolver metodologias e recursos de ensino/aprendizagem para a educação intergeracional baseadas nas potencialidades educativas das tecnologias Web 2.0.

Para a concretização destes objectivos gerais foram definidos alguns objectivos mais específicos:

- Sensibilizar e informar acerca dos benefícios das TIC para um melhor envelhecimento e solidariedade intergeracional;
- Estudar a formação e educação intergeracional, os métodos de ensino/aprendizagem e as tecnologias baseadas na filosofia da Web 2.0;
- Determinar o nível de utilização e competências em TIC pelos adultos maiores de 50 anos;
- Dotar a população adulta (maior de 50 anos) e as crianças (entre os 6 e os 12 anos) de conhecimentos e competências TIC através de um plano de formação intergeracional em TIC adequado às suas necessidades;
- Planificar metodologias de ensino/aprendizagem intergeracional suportadas pelas TIC (incluindo a Web 2.0);
- Desenvolver recursos pedagógicos de suporte ao processo de ensino/aprendizagem;
- Demonstrar e validar diferentes métodos de ensino através das TIC no decurso da definição do modelo pedagógico para a educação e aprendizagem intergeracional ao longo da vida;
- Reforçar o papel das TIC e da Web 2.0 no combate à exclusão social e, principalmente, à info-exclusão;
- Promover sessões de interacção social por meio das novas tecnologias, favorecendo as relações familiares e intergeracionais, a coesão social e a qualidade de vida da população sénior;
- Promover a igualdade social no acesso a conhecimentos e informação, à cultura e ciência, através da dinamização de uma comunidade virtual.

IV. REVISÃO DA LITERATURA

A. *Envelhecimento*

Numa sociedade global, tecnológica e, cada vez mais, envelhecida é necessário assegurar a participação de todos encontrando respostas novas e inovadoras para os desafios de uma sociedade que, se por um lado, está em constante evolução e inovação científica e tecnológica, por outro está a enfrentar um progressivo envelhecimento da população.

O envelhecimento é um dos temas que está na ordem do dia dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, regulando o debate global sobre os aspectos sociais e as consequências para a economia.

A Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial de Saúde e a Comissão Europeia têm estado atentas à problemática do envelhecimento, advertindo que este fenómeno diz respeito a toda a população, e não apenas aos idosos, e promovendo medidas para um envelhecimento saudável e activo da população.

O Plano de Acção “Envelhecer bem na Sociedade da Informação” [4], anunciado na Iniciativa “i2010 - Uma sociedade da informação europeia para o crescimento e o emprego” [5], evidenciava já o importante papel que as TIC podem desempenhar na ajuda aos idosos a melhorar a qualidade de vida, a manterem-se mais saudáveis e autónomos por mais tempo.

A educação, a formação e os laços familiares são aspectos importantes tanto a nível individual como no âmbito da sociedade. A globalização e as revoluções tecnológicas contemporâneas tornam premente que todos os cidadãos possuam competências digitais. No entanto, a maioria das pessoas mais velhas não adquiriu qualificações em TIC durante a sua educação e formação anteriores, sendo por isso um grupo que sofre um grande risco de exclusão dos benefícios da Sociedade da Informação. Estas pessoas, ao contrário dos nativos digitais, não nasceram num mundo digital, pelo que têm que se adaptar à sociedade tecnológica e adquirir novas aprendizagens para que estejam mais bem informados, tenham uma maior participação social e possam manter ou reforçar os laços familiares com as gerações mais novas (Geração Digital ou Geração NET). As relações intergeracionais na família e na sociedade irão mudar, não ao nível do apoio mútuo prestado pelas famílias que irá permanecer como a principal arena para as relações intergeracionais, mas ao nível do modo de interacção entre as gerações [6]. Interacção esta que será cada vez mais suportada pela Internet e baseada em Tecnologias Web 2.0.

Diversos estudos, [7] [8] [9] [10] [11] [12], concluem que as pessoas idosas precisam de formação, apoio e motivação para começar a usar as TIC e que estas podem proporcionar novas oportunidades de acesso a informação e serviços, ajudar os idosos a melhorar a sua qualidade de vida e saúde, a permanecer mais tempo activos e produtivos, a viver de forma autónoma e independente, a participar activamente na sociedade, diminuindo assim a solidão, o isolamento e a exclusão social.

B. Intergeracionalidade

Relações intergeracionais, convivência e solidariedade intergeracional são temas que, à semelhança do envelhecimento, estão na ordem do dia de todos os países desenvolvidos.

O rápido envelhecimento das nossas sociedades aliado às mudanças nas estruturas familiares e à tendência para uma crescente distância geográfica entre os membros da família, perspectiva situações de exclusão social dos idosos e falta de apoio familiar.

Este panorama tem merecido a atenção dos Estados-membros da União Europeia e de outros países através da promoção e da implementação de boas práticas de convivência e solidariedade intergeracional, quer a nível familiar quer na comunidade em geral, a fim de melhorar as circunstâncias de vida dos idosos. Como exemplos de boas práticas realçam-se os seguintes programas: “Adoptar uma avó” (Áustria e Polónia), “Férias intergeracionais” (França) e “Casas partilhadas” em diversos países [6].

Assim, envelhecimento activo e solidariedade intergeracional são dois temas que se complementam em prol de um bem comum, no qual a educação e a aprendizagem desempenham um papel relevante. A promoção da educação e da aprendizagem de pessoas mais velhas através da convivência intergeracional, torna-se num valor acrescentado, mais efectiva, verdadeira e com resultados extremamente positivos fruto da interacção entre diferentes gerações, como o demonstram diversos projectos e iniciativas de âmbito nacional [13] [14] [15], europeu [16] [17] [18], e mundial [19].

Por tudo isto, consideramos oportuno e desafiante explorar não só o potencial que as tecnologias podem trazer para as pessoas idosas, mas também o que estas podem trazer à sociedade através das TIC e das tecnologias Web 2.0 promovendo as cibercompetências, a formação em literacia digital e a convivência intergeracional.

V. METODOLOGIA

A metodologia que orienta este projecto de investigação, assenta na investigação-acção.

A expressão investigação-acção tem tido diversas propostas de definição, no entanto, pode definir-se como uma vasta gama de estratégias realizadas para melhorar o sistema educativo e social [20].

A origem da investigação-acção remonta a finais da década de 1940 com os estudos de Kurt Lewin, sendo considerado o pai da “action research”. Lewin foi o primeiro a cunhar a expressão “action research”, em 1946 no artigo “Action Research and Minority Problems”, onde caracteriza a investigação-acção como “a comparative research on the conditions and effects of various forms of social action and research leading to social action”, utilizando um processo de “a spiral of steps, each of which is composed of a circle of planning, action, and fact-finding about the result of the action” [21].

A investigação-acção pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem acção (ou

mudança) e investigação (ou compreensão), ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica. É, portanto, um processo emergente de compreensão, mas é um processo iterativo que converge para uma melhor compreensão do que acontece [22].

Este tipo de investigação originou o aparecimento de diferentes modelos, ainda que inspirados na estrutura modelar de Kurt Lewin [20].

O modelo de Kemmis [23] parece adequar-se a esta investigação, sendo organizado em dois eixos: um estratégico (acção e reflexão) e outro organizativo (planificação e observação), relacionando-se de forma interactiva. Assim, este modelo integra quatro momentos: planificação, acção, observação e reflexão, implicando cada um deles, simultaneamente, um olhar retrospectivo e prospectivo, gerando uma espiral auto-reflexiva de conhecimento e acção [24].

A investigação-acção constitui uma forma de questionamento reflexivo e colectivo de situações sociais, realizado pelos participantes, com vista a melhorar a racionalidade e a justiça das suas próprias práticas sociais ou educacionais bem como a compreensão dessas práticas e as situações nas quais aquelas práticas são desenvolvidas; trata-se de investigação-acção quando a investigação é colaborativa, por isso é importante reconhecer que a investigação-acção é desenvolvida através da acção (analisada criticamente) dos membros do grupo [25].

A investigação-acção crítica e emancipatória defendida por Kemmis e Carr (1988), amplia a visão das outras duas modalidades presentes na literatura (“técnica” e “prática”), na medida em que a investigação-acção crítica e emancipatória está sempre ligada à acção social, é uma expressão concreta e prática da aspiração de mudar o mundo social (ou educacional) para melhor, através da aperfeiçoamento e da partilha das experiências sociais. Mas é também crítica, já que procura compreender e analisar as práticas colaborativas dos membros do grupo [26].

Esta metodologia de investigação adopta as características referidas anteriormente, no sentido em que se pretende: participativa e colaborativa pois todos os intervenientes participam no processo (investigador e população); prática e interventiva porque visa intervir na realidade e contribuir para a melhorar (promover a aprendizagem intergeracional ao longo da vida através das TIC e, consequentemente, fomentar o envelhecimento activo e as relações intergeracionais); cíclica porque a investigação envolve uma espiral de ciclos dinâmica e iterativa, que gera possibilidades de mudança nos ciclos seguintes; crítica, na medida em que os participantes actuam como agentes de mudança, críticos e autocríticos das suas práticas; auto-avaliativa porque as alterações são permanentemente avaliadas, numa perspectiva de adaptação e de produção de novos conhecimentos.

Assim, nesta investigação pretende-se fazer o levantamento das características da população adulta com mais de 50 anos da cidade de Bragança, das suas competências digitais e nível de utilização das TIC. Com base na informação recolhida, proceder à sua análise crítica e desenvolver um

plano de acção (formação em TIC) com vista a melhorar a situação verificada. A observação durante a acção vai permitir a sua reflexão, servindo para rever e reformular o plano, desencadeando uma nova acção, ou seja, um novo ciclo espiral auto-reflexivo de conhecimento e acção, que permita medir o impacto das TIC no envelhecimento activo e nas relações intergeracionais.

Este projecto terá como intervenientes a investigadora, adultos maiores de 50 anos e crianças entre os 6 e os 12 anos.

A recolha de dados será de natureza qualitativa e quantitativa, de forma a complementar e triangular a informação recolhida. Assim, pretende-se utilizar os seguintes instrumentos de recolha de dados: diário da investigadora, blog e rede social do projecto, actividades e conteúdos electrónicos, questionários e entrevistas.

O tratamento dos dados será efectuado através da análise de conteúdo, da análise de comportamentos e atitudes dos participantes, e da análise estatística.

VI. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados que esperamos obter visam dar resposta ao problema levantado e à concretização dos objectivos delineados no início da investigação: pretendemos que o estudo contribua para a expansão da base de conhecimentos da aprendizagem intergeracional. Quanto mais investigarmos sobre como se desenvolvem as relações intergeracionais suportadas pelas TIC, qual o papel das tecnologias na promoção destas relações e de que forma as tecnologias poderão manter o relacionamento intergeracional activo, mais se compreenderá claramente o significado da aprendizagem intergeracional.

Prevemos que o estudo possa identificar as formas através das quais a aprendizagem intergeracional pode contribuir para dar sentido à aprendizagem ao longo da vida de adultos maiores de 50 anos, à convivência e à solidariedade entre gerações diferentes.

Prepararemos um conjunto de orientações, recomendações e boas práticas com vista a auxiliar, não só os idosos e as crianças mas também os profissionais que lidam diariamente com estes grupos.

Esperamos sensibilizar e mobilizar a sociedade em geral para a importância da aprendizagem ao longo da vida com tecnologias entre diferentes gerações e destacar o contributo que os idosos poderão ter na comunidade.

Deste modo, prevemos vir a concluir como a aprendizagem intergeracional por meio das tecnologias pode ter um importante papel social na promoção do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional.

REFERENCIAS

- [1] European Commission, Information and communication technologies e-Skills for the 21st Century, 2010. Retrieved from http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/ict/e-skills/index_en.htm
- [2] European Commission, Communication from the Commission Europe 2020 A strategy for smart, sustainable and inclusive growth, COM COM 2020 final, 2010.
- [3] European Commission, Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions A Digital Agenda for Europe, COM 0245 final, 2010.
- [4] COM, Ageing well in the Information Society, COM 332 final, 2007.
- [5] COM, i2010 – A European Information Society for growth and employment, COM 229 final, 2005.
- [6] A. Hoff, Alteração das Relações Intergeracionais nas Sociedades Europeias. In O Tempo da Vida - Fórum Gulbenkian de Saúde sobre o Envelhecimento 2008/2009. Cascais: Principia, 2009.
- [7] Seniorwatch 2, “Assessment of the Senior Market for ICT Progress and Development”, April 2008.
- [8] European Commission, Active Ageing and the Potential of ICT for Learning. EUR 23414 EN – Joint Research Centre – Institute for Prospective Technological Studies. Luxembourg, 2008.
- [9] European Commission, ICT & Ageing: Users, Markets and Technologies. International Expert Workshop European RTD in the Field of ICT & Ageing: Lessons Learned & Issues for the Future. Brussels, 2009.
- [10] European Commission, Overview of the European strategy in ICT for Ageing Well. Information Society and Media - ICT for Inclusion. Brussels, 2009a.
- [11] Institute for Innovation and Technology, ICT enabled independent living for elderly - A status-quo analysis on products and the research landscape in the field of Ambient Assisted Living (AAL) in EU-27. Berlin, 2010.
- [12] Independent Age, Older People, technology and community – the potential of technology to help older people renew or develop social contacts and to actively engage in their communities. Calouste Gulbenkian Foundation, UK, 2010.
- [13] Projecto TIO, Terceira Idade Online, 2010. Retrieved from <http://projectotio.net/>
- [14] Projecto TECLAR, Ensinar e Aprender entre Gerações, 2010. Retrieved from <http://projectoteclar.blogspot.com/>
- [15] Projecto InfoGerar, Solidariedade Intergeracional através da Inclusão Digital, 2010. Retrieved from <http://infogerar.blogspot.com/>
- [16] EAGLE, European Approaches to Inter-Generational Lifelong Learning., 2010. Retrieved from <http://www.eagle-project.eu/welcome-to-eagle>
- [17] IANUS, IANUS – Life Long Learning Project, 2010. Retrieved from <http://www.ianusllp.com/index.html>
- [18] SeniorLearning, 2010. Retrieved from <http://www.seniorlearning.eu/site/index.html>
- [19] Generations United, 2010. Retrieved from <http://www.gu.org//index.asp>
- [20] A. Latorre, La investigación acción. Conocer y cambiar la practica educativa. Barcelona: Graó, 2004.
- [21] K. Lewin, "Action Research and Minority Problems," Journal of Social Issues 2, 1946, pp. 34-46.
- [22] B. Dick, *What is action research?*, 1999. Retrieved from <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/whatisar.html>
- [23] S. Kemmis, Investigación en la Acción. In T. Husen & T. N. Postlethwaite, Enciclopedia Internacional de la Educación, Vol. 6, pp. 3330-3337. Barcelona: Vicens-Vives/MEC, 1989.
- [24] C, Coutinho, A. Sousa, A. Dias, F. Bessa, M. Ferreira, & S. Vieira, Investigación-acción: Metodología preferencial nas prácticas educativas. "Revista Psicologia, Educação e Cultura." ISSN 0874-2391. 13:2, Dezembro 2009, pp. 355-379. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- [25] S. Kemmis, and R. McTaggart, *The Action Research Planner*, Geelong, Victoria: Deakin University Press, 1988.
- [26] S. Kemmis, Action Research and Social Movement. Education Policy Analysis Archives, 1, 1993, 1. Retrieved from <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/678/800>